



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

MARIANA GONÇALVES DA SILVA

**OS IMPACTOS DO ASSÉDIO NA
SAÚDE MENTAL DAS MULHERES**

**ARIQUEMES - RO
2023**

MARIANA GONÇALVES DA SILVA

**OS IMPACTOS DO ASSÉDIO NA
SAÚDE MENTAL DAS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586i Silva, Mariana Gonçalves da.
Os impactos do assédio na saúde mental das mulheres. /
Mariana Gonçalves da Silva. Ariquemes, RO: Centro Universitário
Faema – UNIFAEMA, 2023.
27 f.
Orientador: Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia
– Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Saúde da Mulher. 2. Importunação Sexual. 3. Transtorno de
Estresse Pós-Traumático. 4. Psicologia. I. Título. II. Pumariega,
Yesica Nunez.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

MARIANA GONÇALVES DA SILVA

**OS IMPACTOS DO ASSÉDIO NA
SAÚDE MENTAL DAS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador (a): Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por: YESICA NUNEZ
PUMARIEGA
Razão: Professora responsável pelo documento
Localização: Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Katiuscia Carvalho de
Santana
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 14-11-2023 19:15:35

Prof. Esp. Katiuscia Carvalho de Santana
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Prof. Ms. Jéssica de Sousa Vale
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

AGRADECIMENTOS

É com um coração cheio de gratidão que venho expressar meu mais profundo agradecimento a cada um de vocês que me apoiaram durante minha jornada acadêmica.

Primeiramente, desejo elevar minha gratidão a Deus, a fonte de toda sabedoria e força. Sem Sua orientação e presença constante ao longo desses anos, eu não teria sido capaz de superar os desafios e alcançar este marco tão significativo. Seu amor incondicional e Sua graça me sustentaram nos momentos de dúvida e cansaço, renovando minhas esperanças e me conduzindo pelo caminho da perseverança.

Agradeço também à minha amada família, cujo amor e apoio incansável me incentivaram em cada etapa dessa jornada. Vocês foram meus pilares de força, sempre presentes para me encorajar, me ouvir e acreditar em mim quando eu mesmo duvidava. Suas palavras de encorajamento e incentivo constantes foram um bálsamo para minha alma e me motivaram a persistir, mesmo nos momentos mais difíceis. Aos meus queridos professores, expresso minha gratidão profunda. Vocês não apenas compartilharam seu conhecimento e sabedoria, mas também se tornaram mentores e modelos a serem seguidos.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os que estiveram ao meu lado, apoiando-me e encorajando-me em cada passo dessa jornada. Seja através de palavras de incentivo, abraços calorosos, sorrisos encorajadores ou até mesmo silêncios compreensivos, cada gesto e cada palavra foram fundamentais para minha realização. *In memoriam* Nerik, você vive em meu coração.

*Aquilo que eu não sei, é a minha
melhor parte.*

Clarice Lispector

RESUMO

Não é não! Depois do não tudo é assédio. Este trabalho tem como objetivo investigar as consequências do assédio na saúde mental das mulheres. Por meio de uma revisão de literatura, buscaremos compreender como o assédio pode desencadear transtornos de ansiedade e depressão, afetar a autoestima feminina e levar ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático. Justifica-se a importância desse estudo devido à necessidade de conscientização sobre o assédio e à implementação de medidas preventivas e de apoio às vítimas. A revisão evidenciou que o assédio tem impactos significativos na saúde mental das mulheres, levando ao desenvolvimento de transtornos psicológicos e afetando negativamente sua qualidade de vida. Essas informações contribuem para a implementação de políticas efetivas de combate ao assédio e para o suporte adequado às vítimas, visando à proteção da saúde mental das mulheres.

Palavras-chave: Assédio. Moral. Mulher. Impactos.

ABSTRACT

No, it is not! After no, everything is harassment. This work aims to investigate the consequences of harassment on women's mental health. Through a literature review, we will seek to understand how harassment can trigger anxiety and depression disorders, affect female self-esteem and lead to the development of post-traumatic stress disorder. The importance of this study is justified due to the need to raise awareness about harassment and the implementation of preventive measures and support for victims. The review showed that harassment has significant impacts on women's mental health, leading to the development of psychological disorders and negatively affecting their quality of life. This information contributes to the implementation of effective policies to combat harassment and adequate support for victims, aiming to protect women's mental health.

Keywords: Harassment. Moral. Woman. Impacts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

O assédio é um problema social que afeta significativamente a vida das mulheres, deixando sequelas profundas em sua saúde mental. Compreender essas repercussões é essencial para uma abordagem adequada do tema, visando a proteção e o bem-estar das mulheres em diferentes esferas de suas vidas.

Dessa forma, o assédio é um comportamento indesejado e prejudicial que envolve perseguição persistente, intimidação, constrangimento ou abuso de uma pessoa por outra. Ele pode ocorrer de várias formas e em diferentes contextos, incluindo o ambiente de trabalho, escolar, online e até mesmo em relacionamentos pessoais.

O assédio, um padrão repetitivo de comportamento prejudicial e indesejado, abrange diversas formas e contextos, sendo definido pela sua intenção de causar desconforto ou dano emocional à vítima. Suas causas são multifatoriais, incluindo fatores individuais e contextuais, como desigualdade de poder e normas sociais tolerantes. As consequências do assédio são profundas, afetando a saúde mental e física das vítimas, seu desempenho em qualquer área de sua vida, e podem resultar em isolamento social e perda de oportunidades.

Uma pesquisa divulgada pela ActionAid, uma organização internacional dedicada ao combate à pobreza, demonstra que 86% das mulheres brasileiras entrevistadas relataram ter sofrido assédio em espaços públicos em suas cidades. Esse levantamento evidencia que o assédio em locais públicos é uma questão global, uma vez que na Tailândia, também 86% das mulheres entrevistadas, na Índia, 79%, e na Inglaterra, 75%, enfrentaram esse mesmo problema.

Nessa direção, o assédio é uma realidade vivenciada por um grande número de mulheres em todo o mundo. Seja no ambiente de trabalho, nas ruas ou em relacionamentos pessoais, elas estão expostas a diferentes formas de violência e intimidação, que podem ter impactos profundos em sua saúde mental (SANTOS *et al*, 2021). A análise das consequências específicas do assédio nas mulheres é crucial para traçar estratégias efetivas de prevenção, intervenção e apoio.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de ampliar o conhecimento sobre as implicações do assédio na saúde mental das mulheres. Apesar de ser um problema amplamente discutido, há lacunas a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito às consequências específicas do assédio na saúde mental das mulheres, ao qual (SANTOS *et al*, 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender os impactos e prejuízos causados pelo assédio na saúde mental das mulheres.

2.2 Específicos

- ✓ Descrever os tipos de assédio, enfoque no moral e sexual;

Explicar os impactos do assédio na saúde mental das mulheres;

- ✓ Citar como a psicologia pode contribuir para a minimização dos impactos do assédio em mulheres.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DO CORPO FEMININO

Ao longo da história, é evidente que a domesticação e a padronização do corpo das mulheres podem ser identificadas como táticas de controle social persistentes e adaptáveis, que também desempenham um papel ideológico que pode resultar em diversas manifestações de violência. (TILIO; MORÉ; SAMPAIO, 2021). O estabelecimento das estruturas das sociedades modernas se baseou no chamado "contrato sexual", o que sustentou a preservação das distinções entre homens e mulheres, apoiando-se na alegada superioridade política dos homens e no controle sistemático que eles exercem sobre os corpos das mulheres.

A subordinação das mulheres nas relações de gênero está relacionada com a divisão de papéis sociais e culturais, que foram inicialmente moldados pelas diferenças biológicas entre homens e mulheres. Essas diferenças biológicas serviram de base para explicação de todas as outras formas de discriminação de gênero ao longo da história. Assim, as relações se configuram em pautas patriarcais que evidenciam a masculinidade. (AQUINO; KONTZE, 2014)

Consoante Tilio, More e Sampaio (2021), a exposição do corpo feminino é frequentemente interpretada como um convite implícito e uma permissão para o acesso por parte dos homens. Dentro da estrutura de uma sociedade patriarcal, espera-se que o corpo das mulheres consideradas "virtuosas" seja mantido discreto, muitas vezes escondido sob roupas que ocultam suas formas, enquanto qualquer forma de exposição é vista como uma manifestação obscena e vulgar. Assim, partes do corpo como os seios, as pernas e os tornozelos tornam-se objetos que refletem as obsessões eróticas de uma determinada época.

A pesquisa realizada pelo IPEA revelou que muitos brasileiros têm opiniões preocupantes sobre a violência contra as mulheres. Muitos acreditam que a culpa pelo estupro recai sobre as próprias mulheres, especialmente aquelas que se vestem de forma mais provocante ou não se comportam de acordo com certos padrões. Há também a crença de que as mulheres devem priorizar a obediência ao marido e encontrar sua realização principalmente através da maternidade e da formação de uma família. Essas conclusões são resultado de um estudo conduzido

pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, que faz parte do Sistema de Indicadores de Percepção Social realizado anualmente em domicílios brasileiros. (IPEA, 2014, p. 927).

O corpo humano é moldado pela influência das mudanças históricas e das variadas culturas, evoluindo ao longo do tempo e em diferentes lugares. No entanto, a indústria da beleza, ao promover uma idealização do corpo feminino, contribui para acentuar a rivalidade entre as mulheres e reforçar a dominação de gênero. Em conversas informais, é comum ouvir homens argumentando que a abordagem sedutora é distinta do assédio, perpetuando assim a objetificação do corpo feminino. Nessa perspectiva, quando um homem "canta" uma mulher, muitos acreditam que ela deveria se sentir elogiada ou privilegiada, ao invés de se sentir assediada. (TILIO, Rafael De et al., 2021).

A trajetória das mulheres na sociedade, ao longo da história, tem sido caracterizada por intensas batalhas em busca de seus direitos. Elas enfrentaram discriminações e frequentemente estiveram em posições submissas em relação aos homens e parceiros, devido a uma sociedade frequentemente impregnada de valores machistas.

3.2 OS TIPOS DE ASSÉDIO

O assédio pode ser configurado como ações em que desrespeitam um indivíduo, tais como suas vontades, podendo ser por meio de comportamentos, gestos, falas, até mesmo escritas, tendo por fim a degradação da integridade física e/ou psíquica. Qualquer comportamento que viole os limites do outro, que traga desconforto, e que o coloque em uma situação não consentida se configura como assédio (TURTE, 2011).

O assédio pode abranger diversos comportamentos com natureza verbal ou física, as agressões provenientes do assédio geralmente se dão através das características da vítima como gênero sexual, cor, etnia, religião, orientação sexual, entre outras. Há diversos tipos de assédio, tendo maior ênfase o moral e sexual (ALMEIDA, 2022).

Há uma variedade de formas de assédio, mas as mais comuns são o assédio moral e o assédio sexual. Ambas as formas de assédio têm um impacto prejudicial

na vida das pessoas, afetando sua saúde em várias esferas, incluindo o bem-estar emocional, psicológico, familiar, social e até mesmo espiritual (CORDEIRO, 2020).

O assédio moral e sexual é lamentavelmente uma realidade presente na sociedade contemporânea e, muitas vezes, passa despercebido ou é subestimado devido à sua ocorrência frequente nas relações de trabalho. Muitas pessoas não percebem que estão sendo vítimas de assédio devido à falta de educação e informação sobre o fato de que o assédio, tanto moral quanto sexual, é uma infração legal (MARTINS, 2020).

A palavra "assédio" descreve a insistência impertinente, perseguição ou ação constante em relação a alguém. Portanto, o assédio moral refere-se a comportamentos repetitivos que são humilhantes, desgastantes e constrangedores direcionados a uma pessoa específica, com maior frequência afetando mulheres. Esse tipo de assédio pode ter sérios impactos na saúde mental e no bem-estar das vítimas e é uma questão de grande importância a ser abordada tanto no ambiente profissional quanto na sociedade em geral (MARTINS, 2020).

O Assédio moral é caracterizado pela reprodução deliberada de gestos, palavras (verbais ou escritas) e/ou comportamentos de natureza psicológica. Essas ações expõem o indivíduo a situações humilhantes e constrangedoras, com o potencial de prejudicar sua personalidade, dignidade ou integridade psicológica ou física. O objetivo do assédio moral é geralmente excluir essas pessoas do ambiente no qual estão inseridos, denegrindo sua imagem, muito comum em situações profissionais (CORDEIRO, 2020).

O assédio moral resulta em múltiplos prejuízos para o servidor, afetando tanto sua saúde física quanto mental. Entre os sintomas frequentemente observados em casos de assédio moral, destacam-se queixas como palpitações, tremores, problemas de alimentação, dificuldades para dormir, depressão e até mesmo suicídio (CORDEIRO, 2020).

Assim como Cordeiro evidenciou (2020), adicionalmente, danos de natureza social podem se manifestar, tais como o isolamento social, dificuldades em estabelecer novas amizades e problemas nas relações familiares. Além disso, há

consequências negativas para o desempenho no trabalho, incluindo a diminuição da concentração e produtividade.

Para Martins (2020), o assédio sexual, similarmente, consiste em constranger alguém, porém com o objetivo de obter vantagens ou favorecimento sexual. As repercussões desse tipo de assédio se manifestam em diversas áreas, abrangendo desde o aspecto biológico e biopsicológico até o comportamental, resultando na variação da qualidade de vida do indivíduo.

O assédio sexual constitui uma violação da dignidade humana, causando danos à saúde das vítimas. Em grande parte das situações, esse tipo de crime é perpetuado devido ao segredo e aos estereótipos enraizados em uma estrutura de machismo que muitas vezes coloca as mulheres em posição de vulnerabilidade e obscurece a verdadeira extensão desse problema (FERNANDES, 2022).

Conforme Cordeiro (2020), o assédio sexual pode adotar diversas formas, sendo as mais comuns as seguintes: insinuações, sejam elas explícitas ou veladas; Narração de piadas ou uso de expressões de conteúdo sexual; Contato físico não consensual; Solicitação de favores sexuais; Convites inapropriados; Pressão para participar de "encontros" ou saídas indesejadas; Exibicionismo, criando um ambiente pornográfico; Uso de gestos ou palavras, escritas ou faladas.

O assédio sexual inflige prejuízos consideráveis à vítima, afetando significativamente tanto sua saúde física quanto mental. Entre os sintomas frequentemente associados a casos de assédio sexual, destacam-se a perda de autonomia, o abalo emocional decorrente da situação, o sentimento de vergonha, o isolamento voluntário, a autocrítica, depressão, baixa autoestima, transtorno de estresse pós-traumático (CORDEIRO, 2020).

O machismo estrutural desempenha um papel fundamental nas manifestações de abuso sexual, perpetuando a ideia equivocada de que as mulheres seriam responsáveis, provocadoras ou causadoras de abuso. Como resultado, ocorre a perda de confiança nas capacidades profissionais e a internalização da culpa através da autoavaliação crítica, devido à carga de culpa imposta pelo machismo, o que restringe o potencial produtivo das vítimas, especialmente as mulheres (FAKUDA, 2012).

De acordo com a definição da Organização das Nações Unidas (ONU), no Brasil, existe o conhecido como cultura do estupro. Esse termo é empregado para descrever a tendência da sociedade em responsabilizar as mulheres vítimas de violência sexual pelo assédio ou violência que sofreram, ao mesmo tempo em que normaliza comportamentos sexuais violentos por parte dos homens. A cultura do estupro é uma consequência da naturalização de atitudes e comportamentos machistas, sexistas e misóginos que são característicos de uma sociedade patriarcal (TILIO; MORÉ; SAMPAIO, 2021).

3.3 IMPLICAÇÕES A SAÚDE MENTAL

O assédio é um fenômeno que afeta a vida de muitas mulheres e possui consequências significativas para sua saúde mental. Andrade e Assis (2018) demonstram a relação entre o assédio e o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão nas vítimas. A exposição contínua a situações de intimidação, violência verbal ou física e ameaças contribui para o aumento do estresse e a deterioração do bem-estar psicológico das mulheres, levando ao surgimento desses transtornos.

As experiências de assédio podem gerar um estado de hipervigilância constante, aumentando a sensação de ansiedade nas vítimas. O medo de novas situações de assédio, a insegurança e a preocupação com a própria segurança são fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Além disso, a falta de controle sobre essas situações e a sensação de impotência podem agravar ainda mais os sintomas de ansiedade (KLEIN; PARENTE, 2017).

No que diz respeito à depressão, o assédio pode minar a autoestima e a confiança das mulheres (KLEIN; PARENTE, 2017). Os comentários depreciativos, a objetificação sexual e a violação de limites pessoais podem levar a uma percepção negativa de si mesmas. A constante exposição a essas experiências pode fazer com que as vítimas se sintam desvalorizadas, resultando em um sentimento de tristeza profunda, desesperança e perda de interesse nas atividades do dia a dia, sintomas característicos da depressão.

A baixa autoestima é uma consequência comum do assédio em mulheres. A objetificação sexual e os comentários ofensivos minam a confiança e a valorização

pessoal das vítimas. Elas podem internalizar essas mensagens negativas, passando a acreditar que são inferiores, pouco atraentes ou indignas de respeito. A longo prazo, a baixa autoestima pode afetar a capacidade das mulheres de se relacionarem de forma saudável, de buscar oportunidades e de desenvolver uma imagem positiva de si mesmas (MORANDI; TOSTA; NUNES, 2018).

Além dos transtornos de ansiedade e depressão, as vítimas de assédio também estão suscetíveis ao desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após experiências de violência sexual ou psicológica (PELLEGRINI; TOLFO; NUNES, 2017). O TEPT é uma resposta às situações de trauma e pode se manifestar por meio de flashbacks, pesadelos, evitação de gatilhos relacionados ao trauma e hipervigilância, na qual o assédio pode ser considerado uma forma de trauma, e as mulheres que o vivenciam podem experimentar sintomas persistentes de TEPT, afetando sua qualidade de vida e funcionamento diário (SILVA; AQUINO; PINTO, 2017).

É importante ressaltar que a resposta ao assédio pode variar de acordo com cada indivíduo e sua experiência única. Algumas mulheres podem ser mais resilientes e capazes de lidar com as consequências do assédio, enquanto outras podem ser mais vulneráveis e desenvolver transtornos mentais mais graves. Além disso, fatores sociais, culturais e contextuais também podem influenciar a forma como as mulheres lidam com o assédio e suas consequências na saúde mental (SILVA, 2018).

O assédio e seu impacto na saúde mental das mulheres também é uma preocupação no Brasil. De acordo com um estudo publicado na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (2019), o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho pode levar a sintomas de ansiedade, depressão, estresse e distúrbios psicossomáticos nas mulheres. Outro estudo, publicado na Revista de Saúde Pública (2018), apontou que o assédio sexual pode levar a sintomas de estresse pós-traumático e ter um efeito negativo na autoestima e autoimagem das mulheres.

Ainda, uma pesquisa do Datafolha (2019) revelou que 97% das mulheres já sofreram algum tipo de assédio, seja ele verbal ou físico. O estudo mostrou que esse tipo de violência pode ter efeitos duradouros na saúde mental das mulheres,

contribuindo para o desenvolvimento de transtornos como a depressão e a ansiedade.

Esses estudos brasileiros reforçam a importância de políticas públicas e ações efetivas para prevenir e combater o assédio, além de promover a conscientização e educação da população em geral sobre o tema. É necessário um esforço coletivo para garantir o respeito e a dignidade das mulheres e proteger sua saúde mental.

Compreender as consequências do assédio na saúde mental das mulheres é fundamental para direcionar ações preventivas, intervencionistas e de apoio adequado às vítimas. Essa compreensão também permite uma melhor sensibilização da sociedade em relação aos impactos do assédio e contribui para a criação de políticas e programas de combate a esse problema (HOMÉ; SCHWARZ, 2017).

Em conformidade com Albanes e Rodrigues (2017), para as vítimas de assédio, é importante oferecer suporte psicológico e emocional. A terapia individual ou em grupo pode ser uma forma eficaz de ajudar as mulheres a lidar com os efeitos do assédio em sua saúde mental. A terapia cognitivo-comportamental, pode auxiliar na identificação e modificação de pensamentos negativos e crenças disfuncionais relacionadas ao assédio, promovendo o desenvolvimento de estratégias saudáveis de enfrentamento

Para Paz e Araújo (2022), a psicologia desempenha um papel crucial no auxílio às vítimas de assédio, fornecendo suporte emocional, promovendo a compreensão do impacto psicológico do assédio e ajudando na recuperação. Os psicólogos podem avaliar o impacto emocional e psicológico do assédio na vítima, identificando sintomas como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e outros. Desenvolver e implementar estratégias de intervenção para ajudar a vítima a lidar com as consequências emocionais do assédio.

Oferecer suporte emocional, criando um espaço seguro para que a vítima possa expressar suas emoções, pensamentos e experiências relacionadas ao assédio. Validar as experiências da vítima, reconhecendo a seriedade do assédio e a

legitimidade de suas reações emocionais. Promover educação e informação, informando sobre as reações psicológicas normais a experiências traumáticas, normalizando sentimentos que a vítima possa estar experimentando. Também, fornecer informações sobre recursos disponíveis, como grupos de apoio, serviços jurídicos e outras formas de suporte (PAZ; ARAÚJO, 2022).

Dessarte, é essencial que haja uma mudança cultural que combata a normalização do assédio e promova a igualdade de gênero. Isso envolve a conscientização e a educação da sociedade em relação aos direitos das mulheres, à importância do consentimento e ao respeito mútuo. A implementação de políticas e leis mais rígidas que punam o assédio de forma efetiva também é crucial para desencorajar esse tipo de comportamento (ANDRADE; ASSIS, 2018).

No contexto da prevenção do assédio e de suas consequências na saúde mental das mulheres, é fundamental promover uma cultura de respeito e igualdade desde a infância. Isso pode ser feito por meio da educação em escolas, abordando questões de gênero, consentimento e respeito mútuo. Dessa maneira, é importante capacitar profissionais de diferentes áreas, como profissionais de saúde, educadores e líderes comunitários, para reconhecerem e lidarem adequadamente com casos de assédio (ANDRADE; ASSIS, 2018; FELIPE; QUEIROZ, 2017).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adotou uma abordagem metodológica de revisão de literatura, com o objetivo de analisar as consequências do assédio na saúde mental das mulheres. Será realizada uma busca sistemática de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em bases de dados eletrônicas relevantes, como PubMed, Scielo, Scopus e Google Scholar.

É de extrema importância realizar a Revisão da Literatura ou a Revisão Sistemática da Literatura antes de iniciar uma pesquisa em uma determinada temática. Isso porque essas revisões podem auxiliar o pesquisador a identificar as produções realizadas pela comunidade científica, compreender os caminhos seguidos por outros pesquisadores e identificar vieses não abordados em estudos recentes. Essa abordagem não apenas ajuda o pesquisador a evitar redundâncias, mas também oferece a oportunidade de contribuir de forma significativa para a discussão da temática, produzindo algo inédito (BRIZOLA; FANTIN, 2016).

A busca foi conduzida utilizando os seguintes termos de busca: "assédio", "saúde mental", "mulheres", "transtornos de ansiedade", "depressão" e "transtorno de estresse pós-traumático". Esses termos foram selecionados com base na temática do estudo e na busca por estudos que abordem diretamente as consequências do assédio na saúde mental das mulheres.

A seleção dos artigos deu-se em duas etapas. Na primeira etapa, foram analisados os títulos e resumos dos artigos identificados na busca inicial, excluindo aqueles que não se enquadrem nos critérios de inclusão pré-determinados. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordem as consequências do assédio na saúde mental das mulheres, estudos publicados nos últimos cinco anos e estudos com metodologia adequada.

Na segunda etapa, os artigos selecionados na etapa anterior foram lidos na íntegra para uma análise mais detalhada, onde se extraiu dados relevantes, como os resultados encontrados, os métodos utilizados nos estudos e as conclusões alcançadas. Com efeito, a análise dos dados foi feita por meio de uma abordagem qualitativa, identificando padrões, tendências e relações entre os estudos,

buscando-se uma compreensão mais aprofundada das consequências do assédio na saúde mental das mulheres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a revisão de literatura possui algumas limitações, como a possibilidade de viés de publicação e a dependência das informações disponíveis nos artigos selecionados. Mas, a utilização de uma metodologia rigorosa e a análise crítica dos estudos incluídos permitem minimizar essas limitações e fornecer uma visão abrangente e atualizada das consequências do assédio na saúde mental das mulheres.

De modo geral, o assédio tem impactos significativos na saúde mental das mulheres, incluindo o desencadeamento de transtornos de ansiedade e depressão, a baixa autoestima e a possibilidade de desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático. Com base nas evidências científicas atuais, fica evidente a necessidade de combater o assédio em todas as suas formas e promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero. A implementação de políticas e leis mais rigorosas, juntamente com programas de conscientização e educação, é fundamental para prevenir o assédio e proteger a saúde mental das mulheres.

Além disso, é fundamental oferecer suporte adequado às vítimas de assédio, por meio de serviços de apoio psicológico e emocional. A terapia individual ou em grupo pode auxiliar na recuperação das vítimas, ajudando-as a desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis e a reconstruir sua autoestima. A criação de redes de suporte e a divulgação de recursos disponíveis são iniciativas importantes para garantir que as mulheres tenham acesso ao apoio necessário.

A prevenção do assédio também deve ser uma prioridade, por meio de intervenções em diversos níveis. A educação nas escolas desempenha um papel crucial na conscientização dos jovens sobre o assédio, seus efeitos e a importância do respeito mútuo. Com isso, é necessário capacitar os profissionais de diversas áreas para reconhecer e lidar adequadamente com casos de assédio, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres.

A revisão de literatura realizada neste estudo permitiu uma compreensão mais abrangente das consequências do assédio na saúde mental das mulheres, ao acessar pesquisas recentes e relevantes. Essas evidências reforçam a necessidade

de ações preventivas, como a educação sobre o assédio e a implementação de políticas que promovam a igualdade de gênero.

É fundamental que haja uma maior conscientização sobre o assédio e seus efeitos prejudiciais, tanto para a sociedade em geral quanto para os profissionais de saúde e legisladores. A implementação de políticas efetivas de combate ao assédio, juntamente com programas de apoio e tratamento adequados para as vítimas, é essencial para garantir a proteção da saúde mental das mulheres.

De modo geral, o assédio é um problema grave que afeta negativamente a saúde mental das mulheres, ao qual o combate a esse fenômeno requer uma abordagem multidisciplinar, que envolva a conscientização, a educação, a implementação de políticas preventivas e o suporte adequado às vítimas. Somente por meio dessas ações será possível promover uma sociedade mais justa e saudável, na qual todas as mulheres possam viver sem o medo e o impacto devastador do assédio em sua saúde mental.

É essencial que a sociedade como um todo se engaje nesse diálogo, reconhecendo a seriedade do problema e buscando soluções proativas. Nessa linha, é fundamental garantir que as vítimas de assédio recebam o suporte necessário para lidar com os impactos emocionais e psicológicos que enfrentam, onde a compreensão aprofundada das consequências do assédio na saúde mental das mulheres destaca a importância de promover ambientes seguros e igualitários. Isso requer um esforço conjunto, envolvendo governos, instituições educacionais, empregadores e a sociedade em geral.

6 REFERÊNCIAS

ALBANAES, Patrícia; RODRIGUES, K. Julia Roque. **Intervenção em grupo de apoio psicológico a trabalhadores vítimas de assédio moral**. Rev. de Psic. Vol. 35, n.1. 2017. Disponível em:<<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/16095>>

ALMEIDA, M. S. S. et al. **Assédio sexual e sua relação com o estresse pós-traumático em mulheres**. Ver. de Saúde Pública, v. 52, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052006691.pdf>

ANDRADE, C. Batista; ASSIS, S. Gonçalves. **Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura**. Rev. Bras. Saúde, vol. 43. 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbso/a/4jH9bBbXyBr49hXPqTJMJs/?for>>

CORDEIRO, N. Cartilha Assedio Moral e Sexual-Previna-se!. 2020.

DATAFOLHA. **Violência contra a mulher**. São Paulo: Datafolha, 2019. Disponível em: <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/08/08/violencia_mulher.pdf>

DE ALMEIDA, Flávio Aparecido. **A influência da religião nos casos de violência de gênero e violação dos direitos das mulheres**.

DEAQUINO, Quelen Brondani; KONTZE, Karine Brondani. **O " CONTRATO SEXUAL" E A PROMOC? O DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA**. Barbarói, n. 42, 2014.

FELIPE, J. D'arc L. Alves; QUEIROZ, F. Marques de. **O ASSÉDIO MORAL CONTRA AS MULHERES NO AMBIENTE DE TRABALHO**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em:<http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499403637_ARQUIVO_FAZENDOGENEROTEXTO.pdf>

FERNANDES, Brenda Camilli Alves. Para os jornais a mulher importa, desde que morta: a violência contra as mulheres na mídia. 2022.

FUKUDA, Rachel Franzan. **Assédio Sexual. Uma releitura a partir das relações de gênero.** Simbiótica. Revista Eletrônica, n. 1, p. 119-135, 2012.

HOMÉ, C. Florêncio; SCHWARZ, R. Garcia. **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E DIREITO À SAÚDE: CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO DO TRABALHO AO DIREITO À SAÚDE DO TRABALHADOR.** Rev. de direito do trabalho e meio ambiente do trabalho, vol. 3, n.2. 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/210565497.pdf>>

IPEA. (2014). *SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social* Recuperado de https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_alphacontent&ordering=6&limitstart=18520&limit=20&Itemid=80

KLEIN, K. B.; PARENTE, T. G. **DO BEM-ESTAR AO ADOECIMENTO: O impacto do assédio moral para as mulheres no Brasil.** Revista Observatório, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 582–605, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3574>>

MARTINS, Caroline Pilatti. **ASSÉDIO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 5, p. e24426-e24426, 2020.

MORANDI, T. B.; TOSTA, K. C. B. T.; NUNES, T. S. **ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE LABORAL: O CONTEXTO DOS ABUSOS PSICOLÓGICOS CONTRA AS MULHERES.** Revista Ciências Sociais em Perspectiva, vol. 17, n.32. 2018. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/18544>>

PELLEGRINI, P. Gasperin; TOLFO, Suzana da Rosa; NUNES, Thiago Soares. **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO CONTRA MULHERES SERVIDORAS PÚBLICAS.** EnGPR, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Nunes-10/publication/319112453_Assedio_moral_no_trabalho_contra_mulheres_servidoras_publicas/links/59920709a6fdcc53b79b6161/Assedio-moral-no-trabalho-contra-mulheres-servidoras-publicas.pdf>

SANTOS, A. M. B. et al. **Assédio moral e sexual no trabalho: impacto na saúde mental dos trabalhadores.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 44, e9, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbso/v44/2317-6369-rbso-44-e9.pdf>>

SANTOS, K. Martins; DIAS, M. Larissa dos Santos; MARTINS, M. das G. Teles. **MULHERES VÍTIMAS DE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO E A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA INTERVENÇÃO**. Rev. Eletrônica da Estácio Rec. Vol. 7, n.1. 2021. Disponível em:<<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/559>>

SILVA, E. Dárdara L. Neco da. **Assédio moral e assédio sexual: um estudo de caso com mulheres vítimas no ambiente de trabalho**. 2019. Disponível em:<<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35607>>

SILVA, I. Viterbo; AQUINO, Estela M. L. de; PINTO, I. Cardoso de Matos. **Características psicométricas do Negative Acts Questionnaire para detecção do assédio moral no trabalho: estudo avaliativo do instrumento com uma amostra de servidores estaduais da saúde**. Rev. Bras. Saúde Ocup. vol. 42. 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbso/a/YSh88xQ8ssFPKXWVTz7g6dQ/abstract/?lang=pt>>

TILIO, Rafael De et al. **Corpo feminino e violência de gênero: uma análise do documentário “chega de fiu fiu”**. Psicologia & Sociedade , v.

TURTE, Samantha Lemos. **Violência psicológica e assédio moral no trabalho: percepção e estratégias de enfrentamento de adolescentes trabalhadores**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ANEXOS



DISCENTE: Mariana Gonçalves da Silva

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 16.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,8%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **1,34%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **93,52%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detecor de Plágio 2.8.5
segunda-feira, 16 de outubro de 2023 14:40

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **MARIANA GONÇALVES DA SILVA**, n. de matrícula **42901** do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,8%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI
Data: 18/10/2023 21:42:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA